

Perfil etário dos casos de dengue em Mato Grosso do Sul de 2007 a 2015

Alessandra A. V. Machado^{1,2}; Everton N. Pontes³; Júlio Croda¹; Fábio J. Negrão¹;

¹*Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Rodovia Dourados- Itahum Km 12 - Unidade II, Caixa Postal 364, Cep: 79.804-970 Dourados/MS/Brasil, Email alessandra.uems@gmail.com;*

²*Bolsista CAPES-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/Doutorado;* ³*Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN Rua Balbina de Matos, 2121 - Jd. Universitário CEP 79.824-900 - Dourados/MS/ Brasil*

O registro de epidemias de Dengue no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) são frequentes. Estudos demonstram que os gastos públicos e privado somente com internações podem consumir até 2,5% do Produto Interno Bruto do município durante uma epidemia. Já existe uma vacina contra dengue disponível, contudo, ainda não se sabe qual seria a população alvo para as campanhas de vacinação, uma vez que diante de recursos escassos, poderia ser necessário priorizar uma faixa etária. O objetivo foi realizar uma série histórica dos casos de dengue notificados em MS, traçando um perfil etário da população mais acometida pela doença. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, utilizando dados secundários extraídos do SINAN no período de 2007 a 2015. Estratificamos as informações em três faixas etárias: Crianças (0 a 14 anos), adultos (15 a 59) e idosos (60 anos ou mais). A significância estatística entre os grupos foi realizada pelo teste qui-quadrado com significância de 95%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFGD (Resolução n. 76 de 22/10/2015). Resultados: De 2007 a 2015 houve 369.847 casos prováveis de dengue, 96,7% ambulatoriais. Em todos os anos, a prevalência da doença foi significativamente maior entre os pacientes adultos (15 a 59 anos), tanto nos casos hospitalizados como nos ambulatoriais, perfazendo o total de 73,2%, seguido das crianças (17,5%) e idosos (8,3%). Conclusão: Em MS a dengue tem maior prevalência entre os adultos (15 a 60 anos), e, considerando que a doença causa grande impacto econômico devido aos altos custos diretos e indiretos sobretudo em virtude da queda de produtividade decorrente do absenteísmo, e que esta é a faixa etária considerada economicamente ativa, as campanhas de vacinação poderiam ter como alvo inicial esse público, contudo, há necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema, antes de determinar seguramente um grupo prioritário à ser imunizado nas campanhas nacionais com recursos advindos do SUS.

Palavras- chave: Dengue, custos, perfil etário.

Apoio: Fundect; CAPES; UFGD.